

AO N.º 1677 DO

PATRIOTA

Suas Magestades e Altasas
passam sem novidade em suas
importantes saudes

O conde-caleche passa sem
incommodo em sua importante
saude.

DIALOGO

ENTRE UM PROFESSOR E UM DISCIPULO.



Professor. — Quem foi o
Deos do vinho?

Discipulo. — Bacho.

Professor. — Quem foi
o maior poeta de Portu-
gal?

Discipulo. — Luiz de
Camões.

Professor. — E o peor?

Discipulo. — O Coros-
cante.

Professor. — Qual é o homem que bebe
mais vinho em Portugal?

Discipulo. — O Marcos.

Professor. — Quem foi o pai de Zebe-
deu?

Discipulo. — Foi D. Affonso Henri-
ques.

Professor. — Qual é o maior ladrão de
Portugal?

Discipulo. — O José da Calçada.

Professor. — Não é isso, José da Cal-
çada é muito ladrão, porém não é o maior.

Discipulo. — Ah! O maior!!!

Professor. — Sim, o maior!

Discipulo. — E' o conde-caleche.

Professor. — Porque?

Discipulo. — Por que é porco.

Professor. — Bom, amanhã quero que
saiba de cor as quatro operações, e a his-
toria do conde-caleche, e de como se foi
pelas terras de Portugal, roubando tudo
que havia. Agora vá brincar.

Calendario para 1850.

Janeiro tem nem mais nem menos do que
31 dias.

Era vulgar do nascimento de Christo 1850
Pela melhor chronologia.....1854
Do verdadeiro roubo.....1850

Mingoante (para os empregados publicos)
todos os dias. Crescente, (para os cabraes)
todas as horas.

Lua nova, abolida como innovadora.

Lua cheia, abolida por involver allusões
republicanas.

1 Terça ✕ — Este mez principia pela
figura d'um habito de Christo, o que é

mão agouro; se fosse uma commenda ainda
vá! Foi grande gala, começou o anno a
chamar-se ladrão ao conde-caleche, e assim
deve acabar, beijamão, muito boas festas
— poucos perús — bastantes *peruas* — o
padre Marcos que o diga....

2—Quart. S. Isidoro, bispo Martyr, santo
que recorda todos os nossos martyrios, por
que é justamente n'este dia que se costuma
abrir o *tivoli*.

3—Quint. Dia memorando em que não
consta que houvesse roubo avultado — e
talvez se deva attribuir isso a S. Antero e
S. Aprigio.

4—Sext. S. Gregorio — Começa o conde
caleche a excogitar a quem ha-de chamar
ladrão para se defender. Desapparece o
sol da athmosfera, e todos o vão procurar
ao palacio da calçada da Estrella, porque
em se tractando de cousa empalmada....

5—C Sab. — Temos bom tempo e boa
lama. Ha lua nova e a lua velha retira-se
envergonhada. S. Simão Estelita inspira os
pares, e tudo se prepara para vêr fuzillar
a commenda e o caleche.

6—Dom. Dia de Reis — sem a mais
pequena idéa d'offender o costelleta.

8—Seg. S. Lourenço Justiniano. Pa-
triarcha de Veneza. N'esta quadra já se
tem chamado 365 vezes ladrão ao conde-
caleche.

9, 10, 11, 12, 13 e todos os demais
dias por diante é sempre o mesmo depoi-
mento para o summario do processo do
conde de *tomar*, com o bordão acostumado
de peita, concussão, roubo etc.

(*Continua para o anno.*)



Dizem que o FAMOSO Lopes
de Lima será na camara dos
deputados o defensor do ladrão!
Pobre Lopes de Lima; mal pen-
sas o que o Supplemento te re-
serva.



pouco; se imitassem o conde-caleche esta-
vam validos, eram defendidos por alguns
da quadrilha, e passavam vida regalada.
O conde-caleche tem sido mais esperto

que os seus companheiros, e não é prova-
vel que lhe aconteça mal algum. E' esper-
talhão, não vai para fóra do paiz. E' pois
falso o dizer-se que tencionava deixar
Lisboa. Não cahe nessa, entre nós pôde
roubar á vontade. Fóra de Portugal iam-
lhe ao gasnete.

CURIOSIDADES A VISITAR EM LISBOA.



hafariz de S. Paulo
com os seus gallegos,
caçando a agoa com
os barris.

Repuchos do Pas-
seio.

Pedras Euzebianas
da praça de D. Pe-
dro.

O systema maca-
dam de sapato velho
e tallo de couve.

Os camellos do theatro de D. Maria II
e os do *tivoli*.

O caleche Frescata.

O coração maternal.

O ladrão:

N. B. O ladrão é o conde de *tomar*.



conde de *tomar-caleche* (o
ladrão) não chama os seus
accusadores perante os tri-
bunaes, por não fazer caso
de calumnias. S. Ex.^a só
faz caso do que rouba.

Pedimos ao illustre Lopes de Lima nos
diga se se lembra da historia de um
relogio. E' chronica antiga; talvez se es-
quecesse.

REPRESENTAÇÃO EXTRAORDINARIA.



triumpho da inno-
cencia, tragedia al-
legorica, em que o
papel de innocencia
será desempenhado
pelo conde de *tomar*,
e o sr. Frescata, a
pedido, encarrega-
se da trabalhosa
parte de *triumpho*.

Este espectaculo maravilhoso deve subir
á scena na inauguração da sala da calçada
da Estrella, no proximo Carnaval.

Os intervallos serão preenchidos com
uma *banquinha* e outros jogos recreativos,
pelo insigne commendador João Maria de
Figueiredo, que promete mostrar o seu
talento, esperando indulgencia e pintos da
parte de seus compatriotas.

Ao passo que na camara dos pares se discute a pessoa do conde-caleche, no theatro de D. Fernando representa-se = *Simão Ladrão*.



izia a *Lei* com muita graça e innocencia que fossemos para a costa, caes, pontos de desembarque, esperar pelos espelhos do Mindello. Não precisamos ir tão longe; lá estão na alfandega (desembarcados no dia 17) em um caixão, com o seguinte letreiro — *To his excellency the count of Thomar = Lisbon. =*



O conde-caleche já disse uma vez a verdade: foi naquella sessão em que se classificou de creatura insignificantissima.

— Ainda ha quem pasme do conde-caleche se conservar no poder! Não se explica senão pelo adagio — quem a boa arvore se encosta, boa sombra colhe!

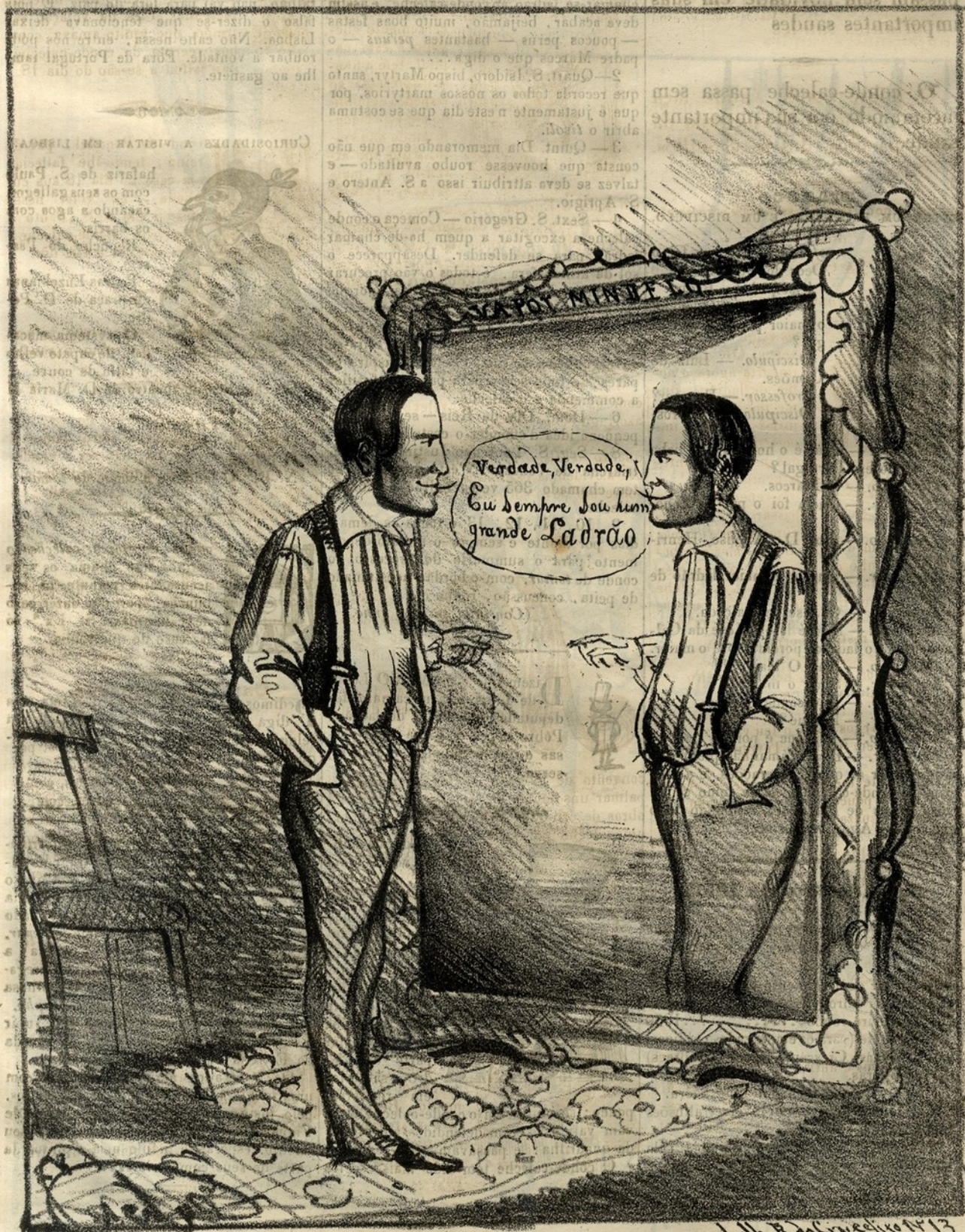
— Parece que esta legislatura constará unicamente da aria — Tu és ladrão — palavras e musica d'alguns membros da opposição.

ANNUNCIOS

Agua do rio Lethes, para fazer esquecer os roubos do conde-caleche, pomada de chicote para uso do povo portuguez, joias da rainha de Sunda em segunda mão, e uma rica colleção de folhetos para embrulhar, com o titulo — A verdade zomba da calumnia. — Vendem-se estes ingredientes em casa do sr. Lopes de Lima.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO
Rua do Poço dos Negros n.º 54.



HUM DITO CONSCENCIOSO

Lith. R. do Craveiro 1413